

O PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

Fernanda Karyne de Oliveira¹; Bruno Santos Melo²; Jailma da Costa Ferreira³; Maria Ismênia Lima⁴; Cléa Gurjão Carneiro⁴.

Universidade Estadual da Paraíba
fernandakoliveira@gmail.com¹
bsantasmelo@hotmail.com²
jailma.jdf@gmail.com³
ismenialima302@hotmail.com⁴
cleagur@yahoo.com.br⁵

1. INTRODUÇÃO

O gosto pela leitura é algo que começa a ser estimulado no ambiente familiar. A criança que cresce em meio aos livros, em que a leitura faz parte do cotidiano de seus familiares, que escuta e lê histórias para dormir com seus pais, com certeza, terá uma maior probabilidade de ser um leitor proficiente que fará interpretações mais profundas dos textos, não se limitando a uma leitura decodificativa.

O contexto de desenvolvimento das habilidades de leitura a priori é da escola. No entanto as evidências indicam que tais habilidades não estão sendo desenvolvidas devido às práticas de ensino que privilegiam o ensino de gramática normativa, deixando a leitura sempre em segundo plano, tornando-se assim uma atividade ocasional, realizada apenas para efeitos de resolução de exercícios.

O que se vê hoje em dia é que muitos professores utilizam os textos como “pretextos” para trabalharem gramática em sala de aula, diminuindo assim o horizonte de pensamento do aluno, utilizando muitas vezes apenas uma frase para um estudo linguístico, retirando todas as possibilidades de interpretação e verificação de hipóteses que o aluno poderia assimilar se trabalhasse com o texto na íntegra, fazendo assim com que o conceito de unidade básica seja esquecido.

Há a necessidade de enfatizar o trabalho com a leitura na sala de aula, de forma que ela seja tratada como prioridade. Tal ideia corrobora com os pensamentos de Antunes (2009 p. 193) ao dizer que “a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola porque nos permite o acesso ao imenso acervo constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informação”.

Mediante a isto, pensou-se em um projeto de incentivo à leitura com crianças carentes, estas, marginalizadas pela sociedade, vindas de realidades sociais difíceis, crianças que possuem contato com livros apenas na escola, que não tem incentivo da família no que diz respeito a práticas de leitura. O projeto “Nas Asas da Leitura” é um projeto de extensão do Departamento de Letras e Artes da UEPB junto à Pró-reitoria de Extensão da referida universidade. Funciona quinzenalmente em uma escola do município.

Esta comunicação tem o objetivo de discorrer acerca das atividades realizadas no projeto de extensão mencionado acima, bem como apresentar seus resultados, haja vista que este funciona a dois anos, enfatizando a atividade culminadora do ano de 2015, que consistiu na realização de um Sarau Literário com as crianças contempladas pelo projeto. Para enriquecimento das discussões recorrer-se-á de Antunes (2009), Oliveira (2014), Certeau (2011), Chartier (1998).

2. METODOLOGIA

O projeto Nas asas da leitura nasceu com a responsabilidade de buscar incentivar a leitura, sobretudo crianças e adolescentes de comunidades carentes da cidade de Campina Grande - PB. A princípio pensou-se em realizar esse projeto na Central de aulas da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) no campus I de Campina Grande - PB, tendo em vista que a universidade fica próxima a um bairro carente da cidade. Entretanto, logo se chegou à conclusão de que se o trabalho seria voltado para um público carente, provavelmente eles teriam dificuldades com relação à locomoção para chegar à universidade. Ao chegar a estas conclusões, decidiu-se procurar uma escola que atendesse crianças e adolescentes de acordo com a proposta do projeto. Feito isto, realizou-se uma visita à Escola Municipal Professor Miron, em que soube das dificuldades de leitura do quinto ano.

Desta forma, decidiu-se que a execução do projeto seria nesta turma, haja vista as condições sabidas. O projeto conta com cinco monitores, que dividem as tarefas que vão desde a escolha de materiais até a execução dos encontros. Os encontros na referida turma são realizados quinzenalmente. Como principais atividades têm-se a leitura e interpretação de textos literários adequados à faixa etária e condizentes com a temática escolhida para cada encontro. Subsidiariamente, entrelaçam-se atividades lúdicas a estas consideradas fundamentais: desenhos, reconstrução e recontação da história, apresentações, atividades de interpretação, etc. As atividades



de leitura e interpretação são realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, de acordo com a metodologia proposta para cada encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. A importância da escola para a formação de leitores: despertando o gosto pela leitura

Qualquer pessoa comprometida com a educação logo pensará que compete à escola formar leitores críticos, e esse tem sido, efetivamente, o objetivo perseguido nas práticas escolares, amparadas pelos discursos dos teóricos da linguagem e pelos documentos oficiais da última década. Ao entrarmos em uma sala de aula no ensino fundamental e perguntarmos para os alunos quantos gostam de ler, poucos braços devam ser levantados, ou até nenhum, devido ao fato de os professores não possuírem metodologias adequadas para o trabalho com a leitura em sala de aula.

No ensino fundamental está a função de formar leitores, procurando desenvolver neles a aptidão para interpretação e significação dos textos. Na maioria das vezes, acontece justamente o contrário. Na educação básica, quase sempre, predominam as interpretações de texto dos livros didáticos, que aparecem fragmentados, limitando assim o horizonte interpretativo do aluno.

Na tentativa de mudar esta realidade e despertar o gosto pela leitura, não é necessário que se comece pelos clássicos e sim pelos textos que mais os agradam, para posteriormente fazerem leituras mais profundas. Oliveira (2014) comenta a importância de trazer para a sala de aula os textos que fazem parte do cotidiano dos alunos para construção do leitor.

um primeiro passo para formar leitores críticos seria trazer a literatura de entretenimento para dentro da sala de aula. Trabalhar com o relato dessas leituras, debater a estrutura das narrativas, discutir seu apelo e sua recepção. É preciso partir do que os alunos leem para construir um repertório em comum. (OLIVEIRA, 2014 p.1).

O professor como mediador, deve procurar metodologias que estimulem os alunos a realizarem leituras, levando-os a biblioteca da escola, indicando livros, propondo rodas de leitura em sala de aula, de forma que o ato de ler não seja torturante, pesado, e sim prazeroso, pois sabemos que “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar significado” (Chartier, 1998, p. 11). Nesse sentido, o leitor é um explorador de conhecimentos, assim como um garimpeiro que extrai as impurezas da terra em busca do ouro, o leitor também busca o ouro escondido entre as palavras de um texto. Certeau (2011, p. 245) afirma que “[...] os leitores são viajantes; circulam nas



terras alheias, nômades caçando por conta própria através dos campos que não escreveram, arrebatando os bens do Egito para usufruí-los”.

Há a necessidade de enfatizar o trabalho com a leitura e com a escrita na sala de aula, de forma que ela seja tratada como prioridade. Tal ideia corrobora com os pensamentos de Antunes (2009 p. 193) ao dizer que “a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola porque nos permite o acesso ao imenso acervo constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informação”. Por isto a necessidade de melhorar o trabalho com essas práticas no ambiente escolar.

2. “João em Junho, Jesus em Dezembro, no Nordeste para fazer festa a gente não perde tempo”: O Sarau Literário do Projeto Nas Asas da leitura

O sarau literário “Nas asas da leitura foi uma proposta de atividade de encerramento das atividades do ano de 2015. Esta atividade teve como objetivos despertar o interesse artístico dos alunos; Incentivar o gosto pela leitura de textos literários; Conhecer poetas, de estilos variados, e saber aspectos relacionados à sua vida e à sua obra; Promover a construção do conhecimento a partir da integração dos diferentes momentos escolares; Possibilitar a expressão artística dos alunos (por meio das diferentes linguagens); Motivar a participação das famílias na escola; Promover a integração da comunidade escolar (alunos, professores, técnicos; gestores, pais) de maneira criativa e descontraída.

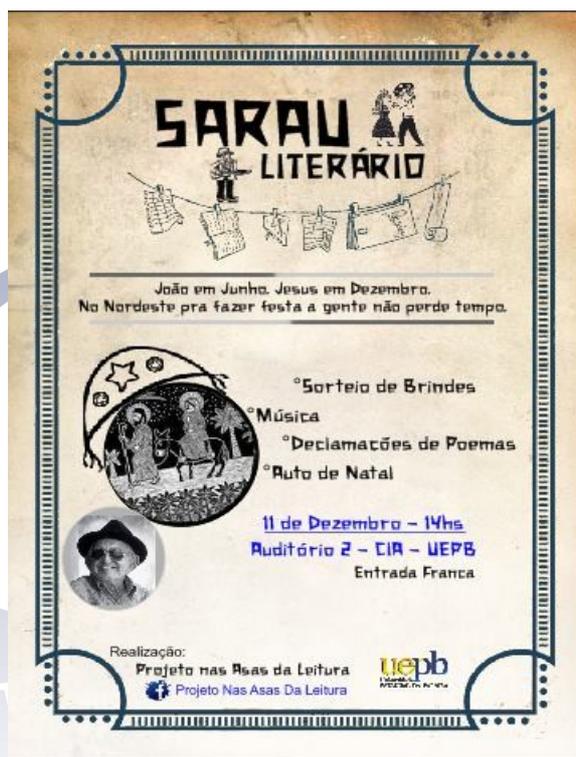
As atividades culturais realizadas no Sarau compreenderam a declamação de poemas de Patativa do Assaré – autor estudado durante o ano letivo nas atividades do projeto, e, poeta escolhido como homenageado -. Os poemas foram declamados por alunos da escola contemplada com o projeto. Além disto, houveram leituras de cordéis de alunos de graduação da UEPB, e a leitura dramatizada por dois monitores do projeto, de um poema de Patativa do Assaré.

Além destas leituras, tivemos as apresentações musicais da orquestra PRIMA e de voz e violão por alunos de cursos de graduação da UEPB. As músicas escolhidas foram músicas regionais e natalinas, haja vista o nome escolhido para o evento.

Encerrando as atividades culturais, tivemos o auto de Natal encenado pelas crianças do projeto e o Coral também protagonizado por elas. A peça foi previamente ensaiada pelos monitores durante encontros do próprio projeto, assim como o coral. As músicas escolhidas para serem cantadas foram “Então é Natal” e a “Paz” de Roupas Nova. Na oportunidade tivemos também

sorteios de livros para a plateia, doados por professores e colaboradores externos à Universidade. Os livros doados contemplavam desde o público infantil ao público adulto. Para fins ilustrativos, segue abaixo algumas fotos do evento.

Foto 1: Cartaz de divulgação do evento



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/nasasasdaleitura2015/?fref=ts> Acesso em 31/08/2016

Foto3: Crianças contempladas pelo projeto



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/nasasasdaleitura2015/?fref=ts> Acesso em 31/08/2016

Conclusões

A leitura é de suma importância para a formação de todo cidadão, uma vez que ela possibilita a aquisição de conhecimento e conduz os leitores para novas realidades. Nesse sentido, pensar a leitura é também refletir sobre a inserção dos sujeitos na sociedade, uma vez que permite o contato com os escritos produzidos por diferentes pessoas e em diferentes épocas, sendo um reflexo de variadas realidades e contextos. Pensando dessa maneira, a proposta apresentada torna-se relevante, pois permitiu o trabalho lúdico com a leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. In: **A invenção do cotidiano**. 17. ed. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 236 -248.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. p. 11-27.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella. **A literatura não tem de partir dos clássicos**. Disponível em <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2014/07/literatura-nao-tem-de-partir-dos-classicos.html> > Acesso em dia 5 de mai. 2016